

A IMPORTÂNCIA DO TEMA TRANSVERSAL SAÚDE NO 5ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: A HIGIENE BUCAL

Aline Luiza Peixoto de Santana amorim

Glória Maria Duarte Cavalcanti (orientadora)

Introdução

A promoção da saúde está cada vez mais presente no âmbito escolar, seja envolvida em projetos educativos ou nos currículos, ligada a atividades que auxiliem na melhoria da qualidade de vida, pois é nesse contexto que segundo Brasil (2006, p. 133), “a escola é um cenário importante para promoção da saúde porque nela alunos, pais, professores e demais profissionais da educação permanecem e convivem”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tema transversal Meio Ambiente e Saúde, tratam a questão da higiene corporal como fator importante na aprendizagem das crianças, desenvolvendo condições para uma vida saudável partindo do espaço escolar. A partir da infância a higiene corporal e as práticas sistemáticas de higiene possibilitam procedimentos passíveis no espaço escolar, proporcionando ações significativas no aprendizado dos alunos (BRASIL, 2001).

A escola é um espaço de grande importância no equilíbrio dinâmico para que se tenha um bom estado de saúde, mas é preciso respeitar as individualidades dos alunos, suas crenças e valores. No entanto, “a escola sozinha não levará os alunos a adquirirem saúde. Mas a escola precisa fornecer elementos que os capacitem para uma vida saudável” (BRASIL, 2001, p. 90). A partir do conhecimento prévio dos alunos, podemos retrabalhar novas concepções sem causar muito impacto, pois a escola, o professor e suas práticas são capazes de influenciar os alunos a terem bons hábitos.

No PCN tema transversal Meio Ambiente e Saúde (BRASIL, 2001, p.70), “a importância de ensinar saúde como forma de práticas educativas positivas, não se trata de persuadir ou apenas de informar, mas de fornecer elementos que capacitem sujeitos para a ação” desta forma, os alunos poderão compreender a saúde como parte integrante do próprio corpo que requer cuidados, e assim uma melhor atenção para que se almeje uma melhor qualidade de vida.

A higiene corporal deve ser trabalhada desde a infância no ambiente escolar, para que as crianças possam compreender e integrar hábitos saudáveis como forma de aprendizagem significativa, pois a partir dessa aprendizagem as crianças compreenderão a higiene corporal como importante. Através da educação para a saúde o direito a cidadania será visto como estratégia de inclusão, onde o currículo escolar deve estar relacionado a uma demanda social e a consciência sanitária da população e dos governantes. Para que a saúde seja vista como prioridade e direito, é preciso entendê-la como fator de promoção e proteção. (BRASIL, 2001).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde ressalta o período escolar como fundamental para a promoção da saúde, já que as crianças encontram-se nas escolas e tem a oportunidade de adquirir hábitos e atitudes que estão sendo revistos nesse período de infância. Na história da Saúde Escolar a ideia dos programas e ações que dizem respeito à saúde dos alunos inclusive,

entre as responsabilidades da escola e do professor que muitas vezes causam conflitos entre os mesmos.

Para que os alunos compreendam a saúde como direito de todos, é necessário que aja estratégias pedagógicas nas escolas para o desenvolvimento da **consciência sanitária** em relação com a prioridade da sociedade e a saúde.

Por consciência sanitária entendo a tomada de consciência de que a saúde é um direito da pessoa e um interesse da comunidade. Mas como esse direito é sufocado e este interesse é descuidado, consciência sanitária é a ação individual e coletiva para alcançar este objetivo. Belinguer (1978 *apud* MINAYO, 1991, Não paginado).

Diante do exposto, nosso problema de pesquisa busca entender como um trabalho pedagógico significativo pode proporcionar adoção de procedimentos nos alunos em relação aos hábitos de higiene bucal.

Para tanto, trabalhar o tema “higiene bucal” possibilitará mudanças importantes através de ações educativas em saúde, para uma melhor qualidade de vida para as pessoas. É importante trabalhar a higiene bucal incentivando os alunos a desenvolverem suas capacidades de cuidar da própria higiene no espaço escolar, já que muitas vezes não são assistidas em suas famílias, evitando assim problemas de saúde que possam atrapalhar a aprendizagem.

Santos (2003) ressalta que é difícil encontrar alguém que não tenha ou já teve problemas bucais, enfatizando assim a importância de cuidar dos dentes por ser uma forma de reeducar e cuidar do próprio corpo evitando assim problemas que interfiram não só na boca, mas no corpo como um todo.

O interesse de pesquisar a temática “saúde e higiene bucal” foi despertado durante a minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID enquanto bolsista, quando percebeu que os alunos tinham pouca consciência da importância dos hábitos de higiene, especificamente, da higiene bucal. Diante desse interesse, procuramos compreender se as intervenções pedagógicas significativas podem contribuir para a melhoria dos hábitos de higiene bucal nos alunos.

No Brasil, a Educação em Saúde se tornou oficial e obrigatória a partir da lei 5.692/71, e pela inserção dos Programas de Saúde (PS) nos currículos de primeiro e segundo graus, os quais trazem em seu art. 7º, a importância de se trabalhar a temática saúde no espaço escolar como forma de educar cidadãos para exercerem sua cidadania. Os PCN de Ciências Naturais ressaltam essa importância:

A importância de incentivar os alunos do primeiro ciclo a autonomia para desenvolver as capacidades de cuidar de sua higiene, das tarefas escolares, de se alimentarem, de escolher as formas de lazer e repouso, e dar uma atenção especial para que se dedique ao estudo da formação

da dentição permanente e aos cuidados com os dentes (BRASIL, 2001, p. 73).

Nesse sentido, é importante trabalhar a higiene bucal incentivando os alunos a desenvolverem suas capacidades de cuidar da própria higiene no espaço escolar, pois muitas vezes não são assistidas em suas famílias, evitando assim problemas de saúde que possam atrapalhar a aprendizagem. Oliveira vem destacando também a importância dos cuidados com a higiene dentária na idade escolar:

Na idade escolar, há um setor orgânico que reclama vigilância atenta, por parte dos pais: **boca e dentes** que domina toda a patologia humana, onde as falhas de higiene dentária, sobretudo nas crianças desassistidas de vigilância materna, dão em resultado a cárie. A destruição de um dente não é somente uma questão estética, mas representa um temível foco de infecção, prejudicando a boa digestão, o sistema nervoso e altera a articulação dos sons e, pelas implicações psicológicas, chegando a perturbar a própria eficiência do ensino (1975, p.178).

Um dos problemas bucais presentes na escola é a cárie dental que prejudica não só a saúde, mas também outros fatores como a qualidade de vida por estar envolvido diretamente com a aparência e conseqüentemente um problema social.

Para tanto, tivemos como objetivo geral dessa pesquisa analisar a inter-relação entre trabalho pedagógico significativo sobre higiene bucal e a melhoria nos hábitos de higiene bucal dos alunos. Para que seja alcançado o objetivo geral, é preciso seguir os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as concepções dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental sobre hábitos de higiene bucal;
- Relacionar aspectos sobre higiene bucal trabalhados na intervenção pedagógica com as concepções prévias dos alunos;
- Verificar possíveis contribuições da intervenção pedagógica nos hábitos de higiene bucal dos alunos.

Para que os objetivos sejam atingidos se faz necessário a participação de todos os que fazem a escola, através de um trabalho coletivo e participativo. Sobre esse aspecto, Brasil (2006) mostra que a parceria entre educação e saúde cria algo novo no espaço escolar, no entanto é preciso solidariedade entre os que fazem parte da comunidade escolar para enfrentar os problemas de saúde presentes nas escolas. Isto possibilitou um novo modelo de trabalhar as questões relacionadas a saúde no âmbito escolar.

A educação para a higiene bucal é importante para os educando e espera-se que esta pesquisa, contribua para a melhoria de hábitos de higiene bucal dos alunos, incentivando a autonomia para cuidar da própria higiene dá subsídios para uma vida saudável.

O referido trabalho está estruturado com as seguintes etapas:

A primeira etapa trata sobre a introdução da pesquisa enfatizando alguns aspectos relacionados com a saúde, educação e higiene bucal e sua importância no âmbito escolar, além de contemplar os objetivos propostos na pesquisa;

A segunda etapa apresentamos a fundamentação teórica da pesquisa, enfatizando os aspectos sobre saúde e educação com foco na higiene bucal e a evolução dos programas de saúde na escola e a intervenção pedagógica;

A terceira etapa trataremos da metodologia da pesquisa, destacando as caracterização da mesma, o campo de pesquisa, os sujeitos participantes, os instrumentos utilizados, os procedimentos de coleta de dados e as considerações éticas da mesma;

A quarta etapa mostraremos os dados coletados com suas respectivas análises dos questionários dos alunos e professora e a análise da intervenção pedagógicas. Por fim, apresentamos as considerações finais do trabalho seguidas das referências, apêndices e anexos.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, procuramos traçar um caminho metodológico contendo os seguintes tópicos: caracterização da pesquisa, onde veremos o tipo de pesquisa desenvolvida; campo de pesquisa, onde encontraremos algumas características da escola na qual desenvolvemos a pesquisa; Instrumentos da pesquisa, nesse ponto da metodologia encontraremos os instrumentos que utilizamos para almejarmos os objetivos propostos da pesquisa; procedimentos de coleta de dados, no procedimento de coleta de dados encontraremos como foi coletado os dados para elaboração da intervenção pedagógica; participantes da pesquisa e considerações éticas. Nesta parte da metodologia encontraremos o perfil da professora e dos alunos participantes, além da parte ética da pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A referida pesquisa é do tipo pesquisa-ação com abordagem qualitativa identificada como estudo descritivo-explicativo. Desta forma, a junção da abordagem descritiva com a explicativa buscará entender os fatores que envolvem os sujeitos da pesquisa de forma a aproximar a realidade do planejamento da ação interventiva.

A pesquisa qualitativa que segundo André (1995) “É o estudo do fenômeno em seu acontecer natural” (p.17), ou seja, é através dela que se estuda o objeto de pesquisa sem que haja interferências no mesmo para a obtenção de dados.

Entre os mais diversos significados conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação (OLIVEIRA 2008, p. 37).

Assim é através dessa abordagem que os fenômenos se mostram de forma natural, sem interferência na reflexão sobre o objeto de pesquisa, e a utilização de métodos e técnicas torna-se uma forma de compreender a realidade.

Essa pesquisa também tem um caráter descritivo, pois segundo Gil (2008) “Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (p.28).

Nesse sentido é necessária que haja a descrição dos hábitos de higiene bucal dos 16 alunos do 5ºano do Ensino Fundamental que participaram efetivamente da intervenção pedagógica. Esses alunos pertencem a uma escola Municipal de Garanhuns – PE.

A pesquisa-ação traz métodos empíricos que apresenta procedimentos metodológicos mais flexíveis, a mesma teve início nos anos de 1940 com os estudos da Psicologia Social através de Kurt Lewin, que investigaram sobre os grupos nas instituições.

A pesquisa-ação se insere no contexto de mudança social, permitindo novos conhecimentos no campo da realidade social, como técnica de ação. A pesquisa-ação se insere em um processo de mudança social. É centrada em uma situação concreta que é problemática, inserida em relações sociais reais Mayer; Ovellet, (1991 *apud* DIONNE 2007, p. 76).

A pesquisa-ação é um processo de intervenção, em que na primeira fase da pesquisa é necessária a identificação das situações iniciais para que se compare com os resultados finais da pesquisa caracterizando-se assim como mudança da situação observada.

Para Dionne (2007) “O objetivo primeiro da pesquisa-ação é um objetivo de mudança, o de modificar uma situação particular. Para isso, a relação que se estabelece entre pesquisadores e atores é efetivamente muito mais estreita” (p.34). Esse processo estará intrinsecamente ligado ao pesquisador de modo a alcançar mudanças através de intervenções pedagógicas que possibilitem mudanças. Como forma de ação a pesquisa-ação tem como característica a intervenção pedagógica.

Segundo Dionne (2007) “Dizer que a pesquisa-ação pretende alcançar uma mudança nos leva a concluir que ela é principalmente um modo de intervenção, uma metodologia de ação, antes de ser uma metodologia de pesquisa” (p.35).

Diante disso, as intervenções são primordiais na pesquisa-ação agindo na metodologia de forma a estimular mudanças nos sujeitos e passar várias fases do desenvolvimento social.

CAMPO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Garanhuns-PE de ensino fundamental que funciona no horário da manhã e tarde do 1º ao 5º ano, situada em uma área carente, e acolhem alunos de variadas classes sociais. A escolha dessa escola deu-se pela facilidade de acesso em relação ao pesquisador e por ser uma escola pequena, facilitou a interação em relação às ações educativas desenvolvidas durante a pesquisa.

Foram convidados a participar desta pesquisa todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental do turno da manhã. No entanto, utilizamos para análise final da pesquisa apenas 16 alunos que participaram de todas as etapas proposta na mesma, ou seja, do primeiro questionário, da intervenção e do segundo questionário. Os referidos alunos tinham uma faixa etária entre 10 a 13 anos de idade. Tivemos também como sujeitos participantes dessa pesquisa a professora da turma.

Foram três as etapas propostas nesta pesquisa. Primeiramente, foi aplicado um questionário a todos os alunos do 5º ano e a professora da turma. No segundo momento, após obtenção de dados do questionário, desenvolvemos uma intervenção pedagógica. E, por último, reaplicamos o mesmo questionário aos que estavam presente na sala de aula.

INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Para atingir os objetivos desta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos:

Questionário com os alunos – o primeiro questionário aplicado teve como objetivo verificar as concepções prévias dos alunos sobre a utilização dos hábitos de higiene bucal. Após a intervenção pedagógica o mesmo questionário foi reaplicado com o objetivo de verificar possíveis mudanças nas concepções dos mesmos.

Questionário com a professora – Com o objetivo de verificar a concepção da professora sobre a importância dada por ela ao conceito de hábitos de higiene bucal e a forma como a mesma trabalha ou trabalhou esse conceito.

RELAÇÃO OBJETIVOS E INSTRUMENTOS	
Objetivos	Instrumentos
Identificar as concepções dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental sobre hábitos de higiene bucal.	Utilizamos o questionário como procedimento para coleta de dados para identificar os conhecimentos prévios dos alunos.

Relacionar aspectos sobre higiene bucal trabalhados na intervenção pedagógica com as concepções prévias dos alunos.	Utilizamos o questionário aplicado antes da intervenção no sentido de identificar as dificuldades e necessidades dos alunos sobre hábitos de higiene bucal para serem trabalhados na intervenção.
Verificar possíveis contribuições da intervenção pedagógica nos hábitos de higiene bucal dos alunos.	Faremos a análise comparativa das respostas obtidas nos questionários aplicados antes e após a intervenção pedagógica para verificar possíveis contribuições da intervenção.
Analisar a inter-relação entre trabalho pedagógico significativo sobre higiene bucal e a melhoria nos hábitos de higiene bucal dos alunos.	Análise do questionário aplicado a professora e a intervenção pedagógica.

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente solicitamos a professora à participação dela com seus alunos na nossa pesquisa e explicamos os nossos objetivos para realização da mesma. Em seguida, aplicamos o questionário aos alunos e professora.

O questionário dos alunos apresentavam perguntas fechadas e abertas (ver apêndice1) relacionadas aos hábitos de higiene bucal dos mesmos e sua compreensão sobre este conceito. O questionário da professora (ver apêndice 2), abordava sobre o perfil de formação da mesma e algumas questões relacionadas ao trabalho pedagógico com a temática saúde e higiene bucal.

O questionário é uma forma de ampliar os conhecimentos sobre os sujeitos “eles possibilitam a ampliação do conhecimento geral e específico sobre o sujeito e também poderão explicar suas características em face ao contexto que o envolve” (XAVIER, 2010, p. 76). Segundo Gil:

Pode-se definir questionário como técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado (GIL, 2008 p. 121).

Assim, o questionário pode ser composto de questões abertas e fechadas com intuito de obter resposta que serão utilizadas para a teorização e planejamento da ação interventiva.

Após a aplicação dos questionários começamos a analisar as respostas dos alunos e da professora, no sentido de verificar as dificuldades e necessidades apresentadas sobre a temática pesquisada, para começarmos a planejar a intervenção pedagógica. A intervenção pedagógica, que foi aplicada em sala de aula, foi elaborada a partir dos dados obtidos no questionário dos alunos e da professora com o objetivo de desenvolver atividades significativas sobre hábitos de higiene bucal.

A intervenção também teve como objetivo interferir nas causas e consequências da falta de higiene bucal e nos males que podem trazer para a saúde dos alunos. A intervenção possibilitará os sujeitos a desenvolverem a reflexão crítica sobre os principais problemas bucais que pode vir a acontecer caso não haja uma higienização adequada.

Depois da intervenção pedagógica, reaplicamos o mesmo questionário aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental com objetivo de identificar possíveis contribuições nos hábitos de higiene bucal nos mesmos. Esse questionário auxiliou na análise dos dados finais para obtenção dos resultados. Sendo assim, o questionário foi o instrumento principal de coleta de dados da pesquisa.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

As análises e interpretações dos dados obtidos com essa pesquisa foram apresentadas da seguinte forma: inicialmente foi feita a análise comparatória das respostas dos questionários aplicados aos alunos antes e após a intervenção pedagógica. Em seguida, fizemos a análise das respostas obtidas com o questionário da professora. Por último apresentamos a descrição da ação educativa (intervenção pedagógica) realizada na escola.

Descrição da ação educativa: intervenção pedagógica

A ação educativa partiu da análise das respostas do primeiro questionário aplicado com intuito de verificar quais dificuldades dos alunos em relação à temática higiene bucal, para então elaborarmos a intervenção pedagógica. A mesma ocorreu dia 19 de junho de 2015 das 09h00min às 11h30min horas acontecendo de forma sistêmica partindo de palestra informativa sobre higiene bucal realizada por uma agente de saúde dividido nos seguintes momentos:

Leitura deleite: 1º momento

Foi feita uma leitura para deleite, “E o dente ainda doía” da coleção Itaú. Durante a leitura foi levantado os conhecimentos prévios dos alunos, propondo uma discussão acerca do tema e as mudanças que ocorrem em nossa boca.



Palestra educativa: 2º momento

No segundo momento foi feita a palestra, trabalhando as dificuldades dos alunos sobre a higiene bucal e a demonstração de como se deve escovar o dente através do kit higiene bucal utilizado pelas unidades de saúde para promoção da higiene bucal, seguida de debates com participação de todos. Como podemos ver na imagem a seguir:



Realização da escovação dental feita pelos alunos: terceiro momento

foi feito um debate entre os alunos de como se deve escovar e cuidar dos dentes e da boca. Em seguida, foi feita a escovação dental por parte dos alunos.



REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Ciências Naturais**. 3d. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Meio Ambiente e Saúde**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas**: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. –Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de gestão do trabalho e da educação na saúde. **A educação que produz saúde**.-Brasília: Ministério da saúde, 2005.

BRASIL. **Lei nº5.692, de 11 de Agosto de 1971**. Revogada pela Lei nº9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Presidência da República Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5692.htm> Acesso em 10 jul. 2013.

CANDEIAS, Nelly Martins F. conceitos de educação e promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 31 n.2, p.209-213, 1997. Disponível em: < www.scielo.rsp.org/pdf/rps/v31n2/2249. > acesso em: 17 ago. 2012.

DIONNE, Hugues. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Tradução: Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERNANDES, Roberto Ramos; AZEVEDO, Rubens Barros. **Guia Completo da Saúde Bucal**. Grupo saúde e vida. São Bernardo do Campo - São Paulo, 2004.

FERREIRA, Isabel do Rocio C. et. al. O encontro da saúde com a educação: os desafios da intersectorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira Saúde da Família**, Brasília: Ministério da Saúde, ano 12, n.31, jan/abr. 2012.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO Maria Cecília de Souza. **Abordagem antropológica para avaliação de políticas sociais**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101991000300012> acesso em 04 de Jul 2015.

MOYSES, Simone Tetu. A importância das ações de prevenção e promoção á saúde bucal para a comunidade escolar. **Revista Brasileira Saúde da Família**, Brasília: Ministério da saúde, ano IX n.20, out/dez. 2008.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Valdemar de. **Higiene e puericultura**. 23. ed. São Paulo: Editora Brasil, 1975.

Pelicioni, Maria Cecília F. Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 7 n. 2, p. 19-31, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n2/03.pdf> > Acesso em: 30 ago. 2011.

SANTOS, Maria Ângela dos. **Biologia educacional**. 17. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

TEODORO, Lucimar (Coord.). **Manual do agente de saúde**: saúde pública e da família. São Paulo: DCL, 2010.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: Recife: ed. Rêspel, 2010.